



Apresentação da Temática Especial 2: “Desafios e possibilidades de mediar a leitura e a escrita na educação básica: perspectivas em diálogo”

Para muitos, a leitura se constitui como um agente modificador da vida e da realidade, transformando-as ao apontar novos percursos e ao permitir o sonho como uma possibilidade de vislumbrar um mundo melhor. A escrita, por seu turno, possibilita ao sujeito se inserir nos mais diversos contextos sociais e, longe de uma visão utilitarista, permite ao sujeito ser na língua, materializando-a em uma complexidade muito diferente da oralidade. A leitura e a escrita, portanto, são, também, operadores da esperança de transformação da sociedade. Nesse sentido, leitura e escrita, ainda que não sejam habilidades simples, mudam o mundo graças ao poder transformador da palavra. Este volume reúne trabalhos cujo embasamento teórico volta-se à mediação de leitura e/ou à mediação de escrita na Educação Básica, estabelecendo um diálogo entre teoria e prática, com olhar voltado à sala de aula da educação básica, em busca de (1) refletir, dentro de uma perspectiva teórico-metodológica, sobre a importância/necessidade da mediação de leitura e/ou de escrita na Educação Básica; ou (2) contemplar práticas de ensino, alicerçadas sobre referencial teórico, voltadas à mediação de leitura e/ou de escrita na Educação Básica.

O volume traz trabalhos que exemplificam o quanto é vasto o campo de atuação da leitura e da escrita, seja pela discussão teórica suscitada, seja pelas práticas relatadas. A importância da mediação em relação ao processo de ensino e aprendizagem no campo da linguagem aparece no artigo das graduandas da Universidade de Pelotas, sob a orientação da professora Thaís Bopp da Silva, intitulado “O uso do comentário de Facebook como um recurso didático para o ensino do gênero artigo de opinião no ensino remoto”. Por meio da descrição de uma prática ocorrida durante o período de isolamento social provocado pelo novo coronavírus, as estagiárias refletem sobre a importância de se apropriar da diversidade de gêneros textuais que caracterizam o mundo digital para um bom aproveitamento das aulas durante o ensino remoto. A prática relatada se vale das discussões propostas nos fóruns do Facebook para o ensino do gênero artigo de opinião, revelando que o potencial da tecnologia não é suficiente sem a intervenção do professor como mediador da prática de leitura e de escrita.



A pesquisa apresentada por Daniela Favero Netto e Luiza Amaral Rockenbach dialoga também com a importância da mediação na medida em que as autoras apresentam as estratégias utilizadas em um grupo de leitura compartilhada, realizado na modalidade remota. A pesquisa mostra que, a partir das experiências da leitura compartilhada, é possível problematizar as estratégias relacionadas à leitura em voz alta, em grupo, e ressalta a importância dos recursos que um mediador deve utilizar para o sucesso dessa prática. O texto aponta que a compreensão de seu papel como quem articula a leitura literária on-line foi um dos aspectos mais relevantes para o sucesso do grupo, pois é ele, o mediador, que acolhe, escuta e orienta os leitores. Nesse sentido, a leitura do artigo nos mostra como a mediação eficiente permite o avanço do grupo envolvido na construção conjunta de sentidos durante uma leitura literária compartilhada em voz alta.

Outro texto que problematiza a questão da mediação é “Mediação de escrita, em comunidade colaborativa, através de oficinas literárias de Escrita Criativa na Educação Básica”, em que Aduino Locatelli Tauffer e Bruna Raísa Dandi Cardoso apresentam a proposta de uma oficina de Escrita Criativa para a produção de contos e minicontos. O texto parte da inquietação que aflige muitos dos professores de leitura e produção de textos: a defasagem na formação de leitores e produtores textuais no último ano do Ensino Médio. A ação parte do princípio de que a leitura compartilhada entre os produtores de textos pode contribuir para a construção de um percurso direcionado a uma prática mais libertadora se houver uma mediação adequada. Por ser uma proposta que parte da experiência do discente, a oficina também é um exemplo de uma prática pedagógica transformadora e democrática.

Ainda contemplando o tema da mediação, o texto intitulado “Mediação docente para alfabetizar na escola: uma análise da produção científica brasileira publicada de 2016 a 2020”, de Adriana Fernandes Coimbra Marigo e Joseleine Carvalho, mostra uma importante análise da produção científica brasileira dos últimos cinco anos, relacionada à mediação docente para alfabetizar crianças na escola brasileira. O estudo indica o papel das políticas públicas como agente da alfabetização das crianças brasileiras, mas também revela que pouco se considera em relação a docentes, estudantes, famílias e comunidade, mesmo que seja evidente a importância de todos para o processo de alfabetização.



Em relação aos relatos de prática de ensino, a revista apresenta dois trabalhos importantes. O texto “Eu, professora, e a escrita de mim: uma proposta de mediação de escrita on-line”, das professoras Daniela Favero Netto, Caroline Valada Becker e Camila Canali Doval, nos mostra uma atividade extensionista da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desenvolvida por três professoras da educação básica da cidade de Porto Alegre, que propôs a prática da escrita por meio da reflexão sobre o exercício da docência. Um aspecto muito interessante da proposta é o deslocamento das participantes para o lugar de estudantes, já que professoras costumam ocupar o lugar de leitoras dos textos produzidos por estudantes, e não o de produtoras. Outra reflexão importante apresentada foi a definição do público feminino para a participação da atividade, já apontada no título “professoras”, evidenciando a quem se dirigia o convite para a escrita. O texto mostra o quanto a produção do relato pessoal e a leitura literária mediada pela discussão sobre a própria experiência pode acolher um público muitas vezes distante de um momento de troca de experiência e de reflexões mais profundas sobre sua atividade profissional.

O texto “Narrativas da experiência: um projeto de produção de texto com jovens da educação básica”, de Maria Alice de Souza e Carla Cunha Pádua, parte de um dos maiores problemas enfrentados no campo da educação: as práticas educativas descontextualizadas da realidade dos educandos. As autoras descrevem o projeto *Narrativas Juvenis* como um recurso exitoso destinado aos discentes das turmas matutinas de uma escola pública de Ensino Médio, por meio de interações afetivas e do trabalho com o relato pessoal, minimizando a dificuldade dos alunos em se expressarem ao produzirem textos nas aulas de língua portuguesa. O projeto mostra que a troca de experiências e o relato pessoal são ações capazes de valorizar as subjetividades dos estudantes.

Os textos presentes nesta edição da Revista Cadernos de Aplicação oferecem, em sua totalidade, a reflexão sobre práticas de ensino, bem como apontam a importância do papel da mediação quando se anseia por um projeto educacional crítico e inclusivo.

Profa. Dra. Daniela Favero Netto (CAp/UFRGS)
Prof. Dr. Aduino Locatelli Taufer (CAp/UFRGS)

Profa. Dra. Cristiane Felipe Ribeiro de Araújo Côrtes (CEFET-MG - Unidade Nepumoceno)